

ILHA DO GOVERNADOR: UM EXEMPLO DO DINAMISMO DEMOGRÁFICO DO RIO DE JANEIRO, A PARTIR DAS TRANSFORMAÇÕES URBANAS DA METRÓPOLE CARIOCA, NO SÉCULO XX.

Aluno: Julio Paulos Brito

Orientador: Prof. Dr. Augusto César Pinheiro da Silva

Introdução:

É fato intensamente discutido historicamente que a cidade do Rio de Janeiro teve uma força política muito significativa e diferenciada dos demais espaços do território nacional, além de uma centralidade econômica que veio sendo perdida, ao longo da segunda metade do século XX. Essa posição foi construída em virtude do quadro político-jurídico pelo qual passou a cidade carioca ao longo de sua história. Nenhuma outra cidade da federação passou por tantos estatutos jurídicos, que garantissem a elas diferentes papéis na administração política do território nacional. Esta situação contribuiu não só para que a cidade se consolidasse como a “core área” do atual estado do Rio de Janeiro como também, e contraditoriamente, para a perda dessa centralidade em escala nacional. As condições político-administrativas diversas, além do potencial de investimentos públicos e privados na cidade e a partir dela, foram impulsionadores, dentre outros, de uma enorme expansão demográfica no espaço carioca e periferias próximas, como pode ser observada nos dias atuais.

Agregada a essa “lógica centralista”, já que faz parte do território da cidade carioca, a Ilha do Governador (XX Região Administrativa), diferentemente do espaço mais tradicional da cidade, foi caracterizada, até meados do século XX, como um “espaço do isolamento”, com uma população pouco expressiva e caracterizada, em parte, por uma forte sazonalidade (um espaço de veraneio). Esse quadro começou a ser modificado, a partir de 1949, com a construção da primeira ponte que liga, atualmente, a ilha ao continente, e que simbolizará a transformação dos aspectos socioespaciais e demográficos dessa parte do território carioca. A essa mudança na rede de acesso à Ilha do Governador, outras dinâmicas espaciais serão somadas, para que se tenha a dimensão das problemáticas demográficas vivenciadas, na atualidade, nessa região administrativa da cidade.

Objetivos:

Atualmente, a região da Ilha do Governador está subdividida em 14 bairros onde se distribuem, aproximadamente, 500 mil habitantes. Esse quadro populacional pretende ser entendido (o enorme crescimento demográfico da ilha nos últimos 50 anos) frente às transformações socioespaciais da cidade do Rio de Janeiro, além dos impactos sóciopolíticos ligados a tal crescimento como a crescente desigualdade no espaço insular que irá impactar, inclusive, o seu perfil econômico, social e ambiental na atualidade. Além disso, pretende-se observar se o processo de crescimento demográfico continua acentuado ou se está estagnado, frente ao crescimento da violência urbana que atingiu, significativamente, esse antigo espaço de veraneio da cidade.

Metodologia:

A metodologia seguida buscará analisar bibliografias que ajudem a entender o processo de ocupação da região administrativa Ilha do Governador, ao longo do século XX, e

que possam elucidar sobre as conseqüências socioespaciais das funções urbanas exercidas por esse espaço em relação ao restante da cidade e à região metropolitana do Rio de Janeiro. Além disso, trabalhos de campo periódicos serão realizados buscando-se ter uma visão espacial mais balizada da ilha, nos dias atuais, o que proporcionará a comparação entre a visão sobre aquele espaço da população mais antiga que lá vive com a que para lá se mudou nas últimas décadas.

Conclusão:

A região da Ilha do Governador sofreu, ao longo do século passado, mudanças muito significativas em seu espaço. No início do século XX, sua função era fundamentalmente de veraneio, onde se aglomerava uma população advinda nos fins de semana e feriados de outras áreas mais populosas da cidade. Aquela ilha, além de comportar uma pequena população habitante, se caracterizava pela dominância de uma agricultura de subsistência. Entretanto, com a modernização em curso no país desde os anos de 1930 e, conseqüentemente, no estado e na cidade do Rio de Janeiro, a população da ilha passou a crescer, dinamizando o espaço insular. Com isso, a Ilha do Governador, a partir da construção da primeira ponte teve as suas características iniciais modificadas, dando lugar ao dinamismo econômico proposto. Isso se deu através do surgimento de diversas indústrias de pequeno, médio e grande porte como a petroquímica, naval, farmacêutica entre outras. Fica claro que a mudança ocorrida nos últimos 50 anos não trouxe apenas mudanças no perfil demográfico da ilha, mas também problemas sociais e ambientais significativos, como a poluição das praias e a destruição dos manguezais, criando um quadro ambiental que merece atenção urgente.

Referências:

- 1-AMADOR, Elmo da Silva. *Baía de Guanabara: um balanço histórico*. In ABREU, Maurício de Almeida (org). **Natureza e Sociedade no Rio de Janeiro**. Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro: Coleção Biblioteca Carioca, 1992. 352p.
- 2-ANDRADE, Maria Alice Alkmim. *Transformações em curso no perfil econômico e sócio-espacial de cidades de pequeno porte do estado do Rio de Janeiro*. **Dissertação de Mestrado**. PPGG do IGEO/UFRJ, 2001.
- 3-CORRÊA, Roberto Lobato. *Gestão de Território - Reflexões Iniciais*. Revista do LAGET, 1992.
- 4-MARAFON, Gláucio José. **Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro - uma contribuição geográfica**. Gramma Editora, 2006.
- 5-RUSSO, Paulo Roberto. *Ilha do Governador: Considerações acerca de seu processo de ocupação*. Revista do LAGET, 1997.